

19ª SEMANA DE ENFERMAGEM



Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

12 a 14 de maio de 2008



Resumos 2008

**HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL**

“Enfermagem na Proteção e Segurança à Saúde”

12 a 14 de maio de 2008

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-Presidente Médico: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Administrativo: Fernando Andreatta Torelly

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

S471e Semana de Enfermagem (19. : 2008 : Porto Alegre)

Enfermagem na proteção e segurança à saúde : resumos
[recurso eletrônico] / 19. Semana de Enfermagem ; [organização]
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre,
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul ; coordenadora do evento : Ninon Girardon Rosa. – Porto
Alegre : HCPA ; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2008.
1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Saúde do trabalhador. 4. Segurança
do trabalho. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Rosa,
Ninon Girardon. IV. Título.

NLM: W3

Catlogação pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

A INSERÇÃO DO LÚDICO NO CUIDADO À CRIANÇA COM CÂNCER: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Maria Lúcia de Castro Pastro¹

Daiane Bertuzzi²

Juliana Maciel Pinto³

Greice de Medeiros Stefani⁴

Gédria Bastiani⁵

Marina Gabriela Silvestre⁶

Helena B. Issi⁷

^{1,2,3,4,5,6.} Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

^{7.} Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Contato com relator: e-mail: miazinha@gmail.com ou telefone: 51-81898886

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo. As neoplasias mais freqüentes na infância são as leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Também acometem crianças o neuroblastoma, tumor de Wilms, retinoblastoma, tumor germinativo, osteossarcoma e sarcomas. Diferentemente do câncer de adulto, o câncer da criança geralmente afeta as células do sistema sangüíneo e os tecidos de sustentação, enquanto que o do adulto afeta as células do epitélio, que recobre os diferentes órgãos (câncer de mama, câncer de pulmão). Pela sua complexidade, o tratamento oncológico deve ser efetuado em centro especializado, e compreende três modalidades principais (quimioterapia, cirurgia e radioterapia), sendo aplicado de forma racional e individualizada para cada tumor específico e de acordo com a extensão da doença (BRASIL, 2008). O tratamento de afecções oncológicas é complexo em todas as faixas etárias. O enfrentamento do câncer requer apoio familiar e uma estrutura de saúde com alto suporte tecnológico para o tratamento. Assim, este estudo é proveniente da necessidade de apoio à criança e à família no tratamento do câncer infantil. A presença de uma criança com câncer afeta toda a família e tem, ainda, o potencial de romper profundamente a sua estrutura, porém, à medida que seus membros adaptam-se à doença, seus papéis e responsabilidades podem mudar (CLARKE-STEFFEN, 1997 apud NASCIMENTO et al, 2005, pg. 70). Os profissionais de saúde que prestam assistência a estas crianças devem estar atentos às questões não somente do tratamento da doença, mas preocupados em prestar uma assistência integral à criança e sua família, uma vez que a criança está inserida no contexto familiar (TAVARES et al, 2007). Conforme Nascimento et al, (2005, pg. 70), famílias de crianças com câncer, muitas vezes, sentem-se impotentes para satisfazerem as necessidades relacionadas aos cuidados de saúde de suas crianças e de sustentarem suas vidas familiares. Capacitar essas famílias é uma intervenção que pode ser feita pelos enfermeiros. O cuidado de enfermagem prestado a essas crianças inicia pelas técnicas referentes à higiene, alimentação, medicação, coleta de material para exames e orientações para prevenção de infecções (TAVARESS et al, 2007). Além disso, torna-se interessante o enfermeiro dentro de sua prática de atuação

inserir o lúdico no cuidado a essas crianças. A recreação pode amenizar a sensação dolorosa dos procedimentos de enfermagem e o sentimento de hospitalização. Segundo Pedrosa et al, (2007), a hospitalização pode comprometer o desenvolvimento normal da criança com câncer, devido à quebra de sua rotina anterior e ao processo de adaptação à nova realidade (exames, procedimentos dolorosos, horários, visitas, etc.), podendo acarretar alterações físicas e mentais. Partindo dessas alterações repentinas na vida da criança, nota-se a importância de projetos que incluam uma assistência adequada e que visem, através de ações lúdicas, minimizar os efeitos da hospitalização e prevenir sofrimentos psicológicos. Dentre as possíveis estratégias utilizadas pela criança para enfrentar o processo da hospitalização, encontra-se o brincar e a leitura, sendo essas práticas próprias de seu momento de vida, nas quais ela descobre, experimenta, inventa, exercita e confere suas habilidades, além de estimular a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança.

OBJETIVO: Este trabalho relata as experiências vividas por acadêmicas de enfermagem inseridas em uma unidade de internação pediátrica oncológica de um hospital de Porto Alegre. O papel das acadêmicas foi o de realizar procedimentos técnicos no cuidado à criança e proporcionar um ambiente agradável através do lúdico. Além disso, as acadêmicas ajudaram no enfrentamento dos efeitos adversos da quimioterapia, através de conversas com o paciente e a família, reforçando a auto-estima. Também eram dadas orientações sobre a prevenção de infecções possíveis decorrentes da doença.

METODOLOGIA: Neste estudo descritivo, utilizamos o método participativo. As acadêmicas entraram em contato com as crianças na sala de recreação e nos quartos da unidade de pediatria oncológica. O lúdico desenvolveu-se através de brincadeiras, jogos, leitura e música. Nesse momento recreativo, procurava-se não falar da doença, tentando ocupar a criança com diversão e alegria.

RESULTADOS: Pode-se perceber que o lúdico ajudou a criança a enfrentar a doença e o tratamento, amenizando a dor e o sentimento de hospitalização. Para a enfermagem, o lúdico, auxiliou nas práticas técnicas e nas orientações que foram dadas, fazendo com que a criança entendesse dentro do seu mundo o que estava se passando ao seu redor. Desmistificou-se, em muitos momentos, o pavor da rotina hospitalar, transformando-o em brincadeiras lúdicas, aliviando conflitos e tensões da criança. Procuramos conversar, naturalmente, com crianças e pais sobre o câncer, a fim de reduzir o medo e a angústia originados pela doença e pelo período de internação.

CONCLUSÃO: Para amenizar a situação em que o paciente portador de câncer se encontra, o enfermeiro deve conjugar o conhecimento científico e ter sensibilidade com o paciente e a família, oferecendo assistência centrada, única e individualizada. As mudanças na aparência física da criança devido aos efeitos do tratamento podem provocar dificuldades de aceitação da própria imagem e de relacionamento social. Portanto, para desenvolver o cuidado de enfermagem é necessário compartilhar vivências, sentimentos e perceber a criança como ser único em processo de crescimento e desenvolvimento. O brincar faz parte do desenvolvimento da criança, portanto, deve-se inserir o lúdico como ajuda terapêutica nas instituições hospitalares e nas práticas dos profissionais de saúde. Gargiulo et al, (2007), relata perceber que as enfermeiras que assistem esses pacientes têm o desafio de encontrar significados e respostas aos questionamentos do processo de viver, adoecer, curar, morrer e de implementar medidas para promover a

vida ou aliviar o sofrimento. O cuidado, essência da enfermagem, volta-se para a busca da qualidade de vida e para a compreensão do ser humano como um todo. É preciso estar sempre atento para que se possa conhecer, saber o que o outro necessita e como ajudá-lo nesse processo. Acredita-se que ainda há muito por se fazer nessa área da hospitalização infantil, como trabalhar as questões de recreação, socialização e integração (PEDROSA et al, 2007). Beltrão et al (2007) aponta que os principais suportes para o apoio familiar são as crenças religiosas individuais, a família, a equipe de saúde e os amigos. Esta rede de apoio auxilia no enfrentamento da doença, contemplando aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Palavras-chave. Câncer infantil; cuidado; criança; família; lúdico; enfrentamento.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**. Particularidades do câncer infantil. Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=343. Acesso em 13 de abril 2008.
- CLARKE-STEFFEN L. Reconstructing reality: family strategies for managing childhood câncer. *J Pediatr Nurs* 1997; 12 (5): 278-87.
- GARGIULO, C. A.; MELO, M. C. S. C. de; SALIMENA, A. M. de O.; BARA, V. M. F.; SOUZA, I. E. de O. Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 2007, vol.16, n.4, pg. 696-702.
- NASCIMENTO, L. C.; ROCHA, S. M. M.; HAYES, V. H. LIMA, R. A. G. de. Crianças com câncer e suas famílias. **Rev. da Escola de Enfermagem da USP**, 2005; 39(4): 469-74.
- PEDROSA, A. M.; MONTEIRO, H.; LINS, K.; PEDROSA, F.; MELO, C. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 2007, vol.7, n. 1, pg. 99 – 106.
- TAVARES, E. C.; SEGÓVIA, A. da C.; PAULA, E. S. de. A família frente ao tratamento da criança com câncer: revisão de literatura. **Revista Fafibe On Line**, n 3, ago. 2007.